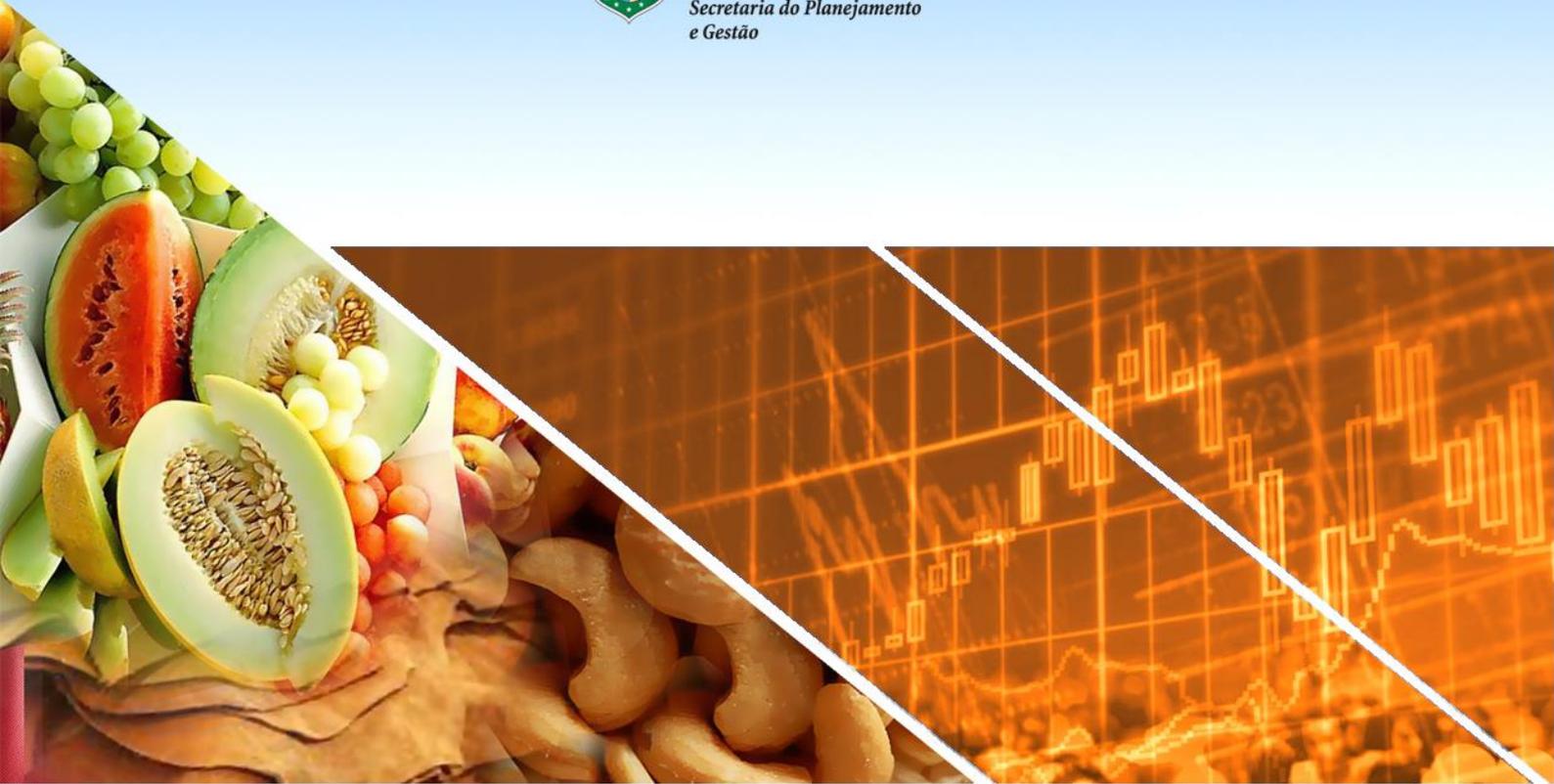




GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão



PRODUTO INTERNO BRUTO



PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda - 2018

Novembro de 2020

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO – Nº 6 – novembro de 2020

Diretoria Responsável

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2018 divulgados no ano de 2020 pelo IBGE.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2018 e os anos recentes.

Em 2018, o PIB cearense chegou a R\$ 155,904 bilhões. Na comparação com 2017, a economia registrou um crescimento real (em volume) de 1,45%. O PIB per capita chegou a R\$ 17.178,00. Quanto aos setores econômicos, a agropecuária apresentou um crescimento de 8,23%. Na mesma direção, os serviços cresceram 1,86%. Por outro lado, a indústria geral recuou -1,95% em 2018 na comparação com o ano anterior. Na atividade agropecuária, a principal contribuição para o resultado veio da agricultura, ao passo que nos serviços, as atividades imobiliárias e o comércio explicam parcela importante da expansão. Já na indústria, o segmento da Eletricidade, gás, água e esgoto foi a principal responsável pelo desempenho negativo do setor. Como os resultados de 2018, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (76,74%), Indústria (18,09%) e Agropecuária (5,17%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte: Remunerações (48,7%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (38,3%) e Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (13,0%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional..	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	06
1.3. PIB na Ótica da Renda.....	12
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	14
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	14
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	14
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	19
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	22
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	27
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	32
Referências Bibliográficas.....	35
Apêndice: Aspectos Conceituais.....	36

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2020, as Contas Regionais para o ano de referência 2018.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2020 são divulgados os dados relativos a 2018, o ano de referência da publicação.

Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produz estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2018. Além do ano de referência, o estudo considera os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2017. As análises possíveis devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, o documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para os anos selecionados. Permite ainda uma análise desagregada para os três grandes

setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2018, um valor de R\$ 7.004.141 milhões, enquanto o PIB do Ceará alcançou, no mesmo ano, um montante de R\$ 155.904 milhões.
- A região Sudeste concentra a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2018, de 53,13%. Na sequência aparecem as regiões Sul (17,07%), Nordeste (14,35%), Centro-Oeste (9,92%) e Norte (5,53%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2018 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,31 pontos percentuais (p.p.) e Nordeste (1,26 p.p.), seguidos das regiões Sul (0,84 p.p.) e Norte (0,83 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de -4,25 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2018, uma participação de 2,23%, com um ganho de 0,30 p.p. em relação ao ano de 2002, ocupando a décima segunda posição no país e a terceira na região Nordeste.
- Em 2018, todas as regiões apresentaram crescimentos no PIB. As maiores foram registradas nas regiões Norte (3,39%) e Centro-Oeste (2,22%), seguidas do Sul (2,13%), Nordeste (1,80%) e Sudeste (1,41%). Quando se considera os estados, apenas Sergipe registrou queda (-1,79%), enquanto os estados que mais cresceram foram: Amazonas (5,09%), Roraima (4,77%) e Mato Grosso (4,32%). O estado do Ceará apresentou, em 2018, um aumento de 1,45%. Na análise do crescimento acumulado, para o período 2002-2018, o Ceará registrou o décimo sétimo maior crescimento, com um valor de 55,12%, enquanto no período 2010-2018, o crescimento acumulado foi de 10,24%.
- No Brasil, a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 73,0 % em 2018, enquanto as outras atividades apresentaram queda, sendo que a Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 5,15%, em 2018, e a Indústria Geral de 26,37% para 21,85%, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará também apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 76,74%, em 2018, e quedas de 7,53% para 5,17% na Agropecuária, e de 22,65% para 18,09% na Indústria no mesmo período de análise.
- Em 2018, considerando o tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB *per capita* equivalente a R\$ 33.594. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 43.200, seguidos das regiões Sudeste (R\$ 42.427), Sul (R\$ 40.181), Norte (R\$ 21.314) e Nordeste (R\$ 17.703). O Ceará apresentou, em 2018, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 17.178, representando, aproximadamente, apenas 52% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao

país, pois mesmo sendo a décima segunda maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo terceiro quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O setor agropecuário cearense, em 2018, apresentou crescimento de 8,23%, comparado ao ano de 2017, sendo o segundo ano consecutivo de expansão. O resultado de 2018 para o Ceará ficou acima da média nacional (1,31%), porém abaixo da média da Região Nordeste (9,02%). Nos anos anteriores, o setor apresentou fraco desempenho em virtude, principalmente, dos cinco anos (2012-2016) considerados de seca, o que afetou fortemente o sistema hídrico do estado. O desempenho do setor agropecuário, em 2018, foi favorecido pelo volume de chuva ocorrido durante a quadra chuvosa, tendo sido o maior dos últimos anos, o que possibilitou melhores condições de plantio. Sendo assim, a atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita apresentou crescimento de 6,68%, com destaque para as lavouras temporárias de milho, melancia, melão e tomate. A atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 13,5%, explicado principalmente pelo aumento da produção de leite e ovos. A Produção florestal, pesca e aquicultura mostrou leve recuperação com relação ao ano de 2017, com crescimento 3,45%, influenciado pelo aumento da produção de tambaqui e camarão.
- Na análise do acumulado de 2010 a 2018, verificou-se que o valor adicionado do setor agropecuário cearense apresentou crescimento de 26,03%. Nesse mesmo período, o Nordeste e o Brasil também apresentaram crescimento, com taxas de 15,74% e 29,13%, respectivamente. Para o Ceará, a atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita registrou crescimento de 25,67% no acumulado do período analisado; a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 33,21%; e a Produção florestal, pesca e aquicultura registrou queda de -19,10%.
- A composição por atividade do setor agropecuário do Ceará apresentou pequenas mudanças em 2018 quando comparada com 2017. Verificou-se que a atividade Agricultura apresentou perda de 1,3 pontos percentuais (p.p.) de participação. A Pecuária, por ter a apresentado o maior crescimento dentre as atividades, ganhou participação de 1,9 pontos percentuais. A atividade Florestal, pesca e aquicultura perdeu representatividade novamente, atingindo a menor participação desde 2010, com valor de 8,89%.
- O setor agropecuário representou 5,17% da economia do Ceará em 2018, havendo pequena perda de participação (-0,58 p.p) comparado com 2017, porém, acima do verificado nos anos de 2010 e 2015. A Agricultura é a atividade de maior importância na economia dentre as atividades do setor agropecuário, participando com 3,21%. A atividade da Pecuária aparece logo em seguida com 1,50% de participação, e a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura com participação de apenas 0,46% da economia do estado.

- Em análise de âmbito nacional e regional, o setor agropecuário do Ceará respondeu por 2,29% do total da agropecuária do Brasil, em 2018, perda de 1,59 p.p com relação a 2017. A participação do setor dentro do Nordeste também apresentou queda, passando de 13,51%, em 2017, para 11,92%, em 2018. As atividades Agricultura e Florestal, pesca e aquicultura foram os segmentos que apresentaram redução de participação tanto em nível nacional quanto regional. Na direção oposta, a atividade Pecuária cearense ganhou participação na dimensão nacional e regional, confirmando que essa atividade apresentou crescimento maior do que a média do Brasil e do Nordeste.

Indústria

- Em termos nominais, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria geral no Ceará foi de R\$ 24,8 bilhões em 2018, voltando a crescer nominalmente após a redução observada em 2017. No ano anterior, o valor foi de 22,19 bilhões. A recuperação do VAB industrial em 2018 pode ser explicada principalmente pela expansão observada na Indústria de transformação, cujo valor adicionado saltou em R\$ 1,69 bilhão na comparação com 2017. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 137,1 bilhões, uma expansão absoluta de R\$ 6,99 bilhões sobre 2017. Com a expansão em seu VAB, a Indústria Geral apresentou uma contribuição positiva para o aumento registrado por toda economia, respondendo por 37,0% do crescimento nominal observado.
- Em termo reais, no ano de 2018, assim como observado desde 2015, a Indústria geral no Ceará voltou a registrar retração em volume, com uma queda real de 1,95% na comparação com 2017. Esse desempenho no último ano é explicado principalmente pela dinâmica do segmento de Eletricidade, gás, água e esgoto, que registrou retração em 2018, após anos seguidos de crescimento em volume. A Indústria de transformação e a Construção também participaram para o resultado negativo do setor, mas com contribuições menores.
- Após a retomada observada em 2017, a Indústria de transformação local voltou, em 2018, a registrar queda na comparação com ano anterior, com uma retração de -0,85% em volume. Tal performance reflete os efeitos da greve dos caminhoneiros e seus desdobramentos sobre o segmento, que alteraram as condições de oferta e limitaram a capacidade de expansão. Além da paralisação, o desempenho é influenciado também pelo ambiente político, caracterizado por uma disputa presidencial fortemente polarizada e pouco clara quanto à pauta econômica dos candidatos com maior chance de vitória, o que colaborou para uma postura mais prudente por parte dos agentes. Por fim, a base de comparação elevada em 2017 também ajuda a explicar o resultado de 2018. O comportamento cearense se mostrou o oposto dos registrados pela indústria nacional e do Nordeste, que cresceram no período. Com desempenho de 2018, o segmento cearense acumula uma retração de -19,8% na comparação com 2010.

- A Construção também apresentou taxa negativa para a evolução do seu valor adicionado, como o faz desde 2015. Em 2018, na comparação com o ano anterior, a redução foi de -1,77%. Com esse resultado, a atividade manteve sua trajetória descendente, ainda refletindo os desdobramentos da crise na economia nacional em 2015 e 2016, amplificados diante das incertezas políticas e econômicas presentes em 2018. Os resultados dos últimos anos fazem o segmento acumular uma retração de -10,4% no valor adicionado na comparação com 2010.
- Diferente do observado nos últimos anos, o segmento de Eletricidade, gás, água e esgoto registrou retração em volume no ano de 2018, interrompendo um ciclo de crescimento contínuo nos últimos anos. Em 2018, a queda foi intensa e alcançou a marca de -4,94% em relação ao ano anterior. O desempenho estar associado principalmente à redução na geração de energia dos parques eólicos e das termelétricas no território cearense. Apesar do comportamento recente, a atividade acumula crescimentos expressivos, de 71,4% em relação ao início da década e de 197,5% desde 2002.
- As variações em valor (que incluem o crescimento real e as variações de preço) definem as participações das atividades no próprio setor e no conjunto da economia. Neste sentido, em 2018, a Indústria de transformação voltou a ganhar participação na Indústria geral cearense, embora em ritmo inferior ao observado em 2017, quando ganhou 6,9 p.p. na comparação com 2016. No último ano, a participação foi de 51,26%, uma elevação de 1,7 p.p. em relação a 2017. Esse crescimento observado no Ceará elimina as perdas acumuladas na comparação com o ano de 2010, reforçando um movimento já presente em 2017, e se contrapondo às reduções recentes registradas no Brasil (-2,8 p.p.) e na região Nordeste (-1,5 p.p.). O crescimento da participação do segmento da transformação, em 2018, foi também favorecido pelo recuo experimentado pela atividade de Eletricidade, gás, água e esgoto no período (-2,2 p.p.). Apesar dos ganhos em 2018, o desempenho da Indústria de Transformação em termos de participação se mantém distinto e distante do observado para o Brasil e o Nordeste nas análises de médio e longo prazo. Seja em relação a 2002 ou a 2010, o segmento tem ganhado participação na industrial nacional e, especialmente, na manufatura regional. Em ambas as economias, o segmento da Transformação é relativamente mais importante.
- A Construção civil se manteve como a segunda principal atividade industrial no Ceará, respondendo por 26,73% do VAB total do setor em 2018, com um leve crescimento de participação em relação a 2017, alta de apenas 0,5 p.p. O movimento do último ano não alterou a forte perda de participação registrada entre 2017 e 2016 (-10,2 p.p.), mantendo o quadro de encolhimento da atividade observado especialmente a partir de 2016. Tal contexto é reforçado nas avaliações de longo prazo, nas quais a atividade perde participação, tanto na comparação com o ano de 2010 (-4,4 p.p.) como em relação ao início da série (-5,0 p.p.). A perda de participação também é observada no país e na região, sendo que para o Nordeste o ritmo se mostrou bem mais intenso com os resultados de 2018. Apesar do movimento, em ambas as economias a atividade ocupa o posto de segunda principal atividade industrial, assim como no Ceará.

- No sentido oposto, e de modo diferente dos anos anteriores, o segmento de Eletricidade, gás, água e esgoto, em 2018, perdeu relevância na indústria estadual. Após anos de expansão, a participação da atividade diminuiu em -2,2 p.p., regredindo à marca de 20,32%. Apesar desta perda recente, a participação continua historicamente expressiva e retrata os ganhos relevantes observados nos últimos anos. De fato, na comparação com ano de 2010, o ganho de participação acumulado passou a ser de 5,1 p.p. e de 12,3 p.p. em relação ao ano inicial de 2002. Os ganhos de participação são também relevantes na região Nordeste, que acumula um nível de crescimento ainda mais intenso desde o início da década (7,2 p.p.) ao ponto da atividade apresentar uma importância regional relativamente maior do que para o país e para a economia cearense.
- A participação da Indústria geral na economia cearense voltou a crescer em 2018 e alcançou a marca de 18,1%. A expansão em 1,0 ponto percentual (p.p.) é positiva, mas ainda não suficiente para recuperar a queda intensa (-2,1 p.p.) registrada em 2017 na comparação com 2016, ano em que o percentual foi de 19,2%. Em relação ao início da década, a indústria cearense também acumula perdas de participação, com redução de -3,9 p.p. na comparação com 2010. O desempenho a partir de 2010 explica 84,5% da perda observada desde o início da série, em 2002, que é de -4,6 p.p. Na passagem de 2017 para 2018, a Indústria geral no Brasil também apresentou ganhos de participação (0,7 p.p.). No Nordeste, o quadro foi de estabilidade no mesmo período. Nas análises de longo prazo, tanto para o Brasil como para região Nordeste, o movimento de perda de participação tem sido semelhante ao observado no Ceará, embora o país tenha tido uma redução mais intensa desde 2010. Apesar do comportamento, a indústria preserva uma importância relativamente maior para as economias nacional e regional.
- Por fim, diante dos resultados, a indústria cearense aumentou sua expressividade no cenário nordestino com maior destaque. Em 2018, a indústria geral do Ceará respondeu por 14,91 do VAB industrial regional, um ganho de 0,88 p.p. entre os segmentos, a Indústria de transformação e a Construção apresentaram o mesmo movimento, mas com maiores intensidades.

Serviços

- O valor adicionado da atividade de serviços cearense alcançou o montante de R\$ 105,2 bilhões em 2018, após ter registrado um crescimento real de 1,86% comparado ao ano de 2017. A variação observada no VAB dos serviços cearenses foi inferior ao registrado pelo País, que obteve alta de 2,09%, mas foi superior ao crescimento registrado na região Nordeste, de 1,66%. Esses números refletem o movimento de recuperação da atividade após a crise econômica nacional observado nos anos de 2015 e 2016, quando este setor havia registrado variações negativas nas três dimensões territoriais. Como resultado, o setor de serviços cearense registrou leve perda de participação tanto em nível nacional, saindo de 2,41%, em 2017, para 2,40%, em 2018, como regional, saindo de uma participação de 16,05%, em 2017, para 16,04%, em 2018.
- No período acumulado entre os anos de 2002 e 2018, o setor de serviços cearense apresentou alta acumulada de 60,54%, superando a alta acumulada na região Nordeste (50,80%) e no País (48,50%). Vale notar, que no período mais recente, entre os anos de 2010 e 2018, a alta acumulada no setor de serviços no estado (12,22%) foi também superior à registrada na região Nordeste (10,01%) e no País (8,08%), explicando o ganho de importância da atividade local em âmbito nacional e regional no médio e longo prazo.
- O setor de serviços também apresentou crescimento superior ao registrado pelo valor adicionado bruto total da economia cearense, cuja alta foi de 1,58% em 2018. Entretanto, o desempenho não foi o suficiente para impedir que o setor de serviços registrasse queda de participação estadual, passando para 76,74%, em 2018, ante os 77,18%, registrado em 2017, quando fora obtido a participação recorde na série histórica iniciada em 2002. O setor de serviços da região Nordeste também perdeu participação no VAB nordestino, passando de 74,54%, em 2017, para 74,39%, em 2018, como já era esperado por registrar um crescimento inferior ao VAB total regional. Mesmo fenômeno foi observado no Brasil, que também registrou perda de participação do setor de serviços no VAB total nacional, caindo de 73,54%, em 2017, para 73,0% em 2018, mesmo o setor de serviços nacional tendo apresentado crescimento superior ao observado para o VAB total na comparação dos dois anos. Esses números mostram que o setor de serviços apresenta maior participação no VAB no estado do Ceará relativo ao Nordeste e ao País.
- Entre as dez atividades investigadas que formam os serviços cearenses, nove registraram crescimento real em 2018. A Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados foi a única a apresentar queda em relação ao ano de 2017, retração de -3,85%. Por outro lado, as três maiores altas foram observadas nas atividades de Alojamento e alimentação (6,98%); Outros serviços (5,23%) e Atividades imobiliárias (4,74%).
- A atividade mais importante dentro do setor de serviços cearense é a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social que registrou, em 2018, um crescimento real de 0,62%, alcançando um valor

adicionado bruto de R\$ 32,4 bilhões. Neste ano, a participação no VAB total cearense foi de 23,67% e de 30,84% no VAB total de serviços. Na segunda colocação, tem-se a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas que também apresentou, em 2018, um crescimento real de 1,43%, passando a registrar um valor adicionado bruto de R\$ 19,9 bilhões, uma participação no VAB total cearense de 14,54% e uma participação no VAB total de serviços de 18,95%. Já na terceira posição, tem-se a Atividade Imobiliária que também registrou um expressivo crescimento real de 4,74%, com um valor adicionado bruto de R\$ 14,3 bilhões. Assim, a participação no VAB total cearense passou para 10,49% e para 13,67% no VAB total de serviços.

- Sete atividades registraram ganho de participação dentro do VAB total da economia cearense e outras três perderam. Dentre aquelas que ganharam importância no VAB estadual, destacam-se as que obtiveram maior ganho de participação a saber, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,65 p.p.); Educação e saúde privadas (0,28 p.p.) e Alojamento e alimentação (0,15 p.p.). Já entre as atividades que perderam participação, destaca-se o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,35 p.p.).
- Novamente em relação as dez atividades pesquisadas, oito registraram ganho de participação dentro do VAB total dos serviços cearense e outras duas perderam. Dentre aquelas que ganharam importância no VAB estadual, destacam-se as que obtiveram maior ganho de participação a saber, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,90 p.p.); Educação e saúde privadas (0,39 p.p.) e Atividades imobiliárias (0,23 p.p.). Dentre as atividades que perderam participação, destaque também para o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,64 p.p.).
- Em relação a importância em âmbito nacional, um total de oito atividades dos serviços cearenses registraram ganho de participação, com destaque para Alojamento e alimentação (0,14 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,14 p.p.) e Informação e comunicação (0,04 p.p.). Por outro lado, duas perderam participação, a saber, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,22 p.p.) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,08 p.p.).
- Por fim, em relação a participação em âmbito regional, um total de seis atividades dos serviços cearenses registraram ganho de participação, com destaque para Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (1,08 p.p.); Outros serviços (0,84 p.p.); e Alojamento e alimentação (+0,50 p.p.). Na direção oposta, quatro atividades apresentaram perda de participação, entre as quais, as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,26 p.p.) e o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,83 p.p.).

1.3. PIB na Ótica da Renda

- A série histórica do PIB pela ótica da renda tem revelado que as *Remunerações* são o componente que apresenta a maior participação no cômputo geral.
- No Brasil, as *Remunerações* seguiram uma tendência de alta saindo de 41,6% em 2010 até atingir a máxima de 44,7% no ano de 2016, valor próximo ao de 2015. Nos anos de 2017 e 2018 houve recuo, tendo atingido nesse último ano a participação de 43,6%, valor próximo ao ano de 2014.
- Para a região Nordeste e para o estado do Ceará, as *Remunerações* apresentam maior participação quando comparado ao Brasil. No Nordeste, ela atingiu a máxima de 47,8% no ano de 2015, tendo recuado nos anos subsequentes. No ano de 2018 sua participação na região foi de 46,6%, valor idêntico ao ano de 2011.
- Para o Ceará, a participação das *Remunerações* seguiu tendência de alta similar ao Brasil, tendo atingido a máxima de 50,2% no ano de 2016. Na mesma tendência nacional, a participação das *remunerações* no Estado recuou em 2017 e 2018 com participações de 49,3% e 48,7%, respectivamente.
- O componente *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, é o de menor participação nas três áreas geográficas consideradas, tendo participação relativa no PIB nacional em nível superior ao da região Nordeste e do estado do Ceará em todos os anos da série histórica.
- No Brasil, houve queda na participação dos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, de 2010 até 2014 com elevação da participação a partir de 2016. Na região Nordeste, esse componente oscilou levemente ao longo da série histórica, tendo atingido no ano de 2018 participação de 13,2%, valor idêntico ao ano de 2010. Semelhante à região Nordeste, o componente no Ceará apresentou oscilações, alternando perdas e ganhos de participação. No ano de 2012, o componente atingiu a participação máxima de 14,0%; em 2018, a participação foi de 13,0%, valor igual ao atingido no ano de 2015 e bem próximo ao alcançado nos anos de 2016 e 2017, quando sua participação foi de 12,8%.
- Para o componente *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto (EOB/RMB)*, pode-se observar sua a perda de participação no Brasil de 2010 a 2013, seguido de uma leve recuperação e atingindo o patamar de 41,0% no ano de 2018. Comparado com a região Nordeste e o estado do Ceará, o componente apresenta maior participação relativa no país.
- A região Nordeste, de modo semelhante ao Brasil, também apresentou leve perda de participação do *EOB/RMB* de 2010 a 2013, seguindo de ligeira recuperação de 2014 a 2017. No ano de 2018, voltou a ter uma leve perda de participação quando comparado com 2017 ao atingir o patamar de 40,3%. Em 2017, sua participação era de 40,5%.

- O estado do Ceará também apresentou queda na participação do *EOB/RMB* na comparação de 2010 com 2013 (41% contra 39,1%). No ano de 2014, volta a apresentar maior participação ao atingir 39,9%; em 2011, o componente atingiu a máxima de 41,1% e no ano de 2016 atinge a mínima de 37,0%. Em 2017, o componente volta a recuperar participação atingindo 37,8% assim como em 2018 quando atingiu o patamar de 38,3%.
- De 2010 a 2018, pode-se observar leve ganho de participação relativa da região Nordeste e do Ceará para cada um dos três componentes do PIB sob a ótica da renda em relação.
- Para o caso das *Remunerações* do Nordeste, pode-se observar crescimento na participação nacional de 2010 até 2018. No ano de 2010 sua participação era de 14,7%; no ano de 2018, sua participação era de 15,3%, valor igual ao ano de 2017. No tocante aos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, a participação relativa do Nordeste também se elevou, embora tenha recuado no ano de 2018. No ano de 2010 essa participação era de 11% saltando para 12,4% em nos anos de 2016 e 2017; no ano de 2018, recuou levemente para 12,3%. Por sua vez, o *EOB/RMB* nordestino seguiu com ganho de participação paulatino ao saltar de 13,5% em 2010 para 14,5% em 2017, valor esse o máximo atingindo. No ano de 2018 houve leve recuo ao registrar participação de 14,3%, igual ao do ano de 2016.
- No Ceará, apesar dos ganhos de participação no PIB nacional sob a ótica da renda de cada um dos componentes esse aumento foi apenas na margem. De fato, as *Remunerações* cearenses mantiveram participação relativa de 2,2% de 2010 a 2013 tendo saltado para 2,5% em 2016, valor idêntico aos anos de 2017 e 2018. Os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* mantiveram participação de 1,7% em 2010 e 2011 tendo aumentado sua participação para 1,8% em 2012 e 2013 e 1,9% de 2014 até o ano de 2018. Finalmente, o *EOB/RMB*, apesar do aumento de participação, apresentou leve oscilação ao longo da série histórica. Em 2010 e 2011 sua participação era de 2,0%; em 2012 e 2013 perdeu participação atingindo 1,9%; de 2014 a 2016 voltou a ter participação de 2,0%; em 2017 e 2018 teve um leve ganho de participação atingindo 2,1%.

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1. PIB na Ótica da Produção

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2015	2016	2017	2018
Brasil	1.488.787	3.885.847	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141
Norte	69.902	207.094	320.688	337.302	367.956	387.535
Rondônia	7.468	23.908	36.563	39.460	43.516	44.914
Acre	2.971	8.342	13.623	13.754	14.273	15.331
Amazonas	22.093	60.877	86.568	89.040	93.240	100.109
Roraima	2.392	6.639	10.243	11.013	12.105	13.370
Pará	26.482	82.685	130.900	138.108	155.232	161.350
Amapá	3.173	8.238	13.861	14.342	15.482	16.795
Tocantins	5.323	16.405	28.930	31.585	34.108	35.666
Nordeste	194.848	522.769	848.579	898.362	953.429	1.004.827
Maranhão	15.924	46.310	78.476	85.310	89.543	98.179
Piauí	7.123	22.269	39.150	41.417	45.366	50.378
Ceará	28.719	79.336	130.630	138.423	147.922	155.904
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	57.251	59.677	64.306	66.970
Paraíba	12.747	33.522	56.142	59.105	62.397	64.374
Pernambuco	36.056	97.190	156.964	167.345	181.610	186.352
Alagoas	11.537	27.133	46.367	49.469	52.851	54.413
Sergipe	10.332	26.405	38.557	38.877	40.711	42.018
Bahia	58.843	154.420	245.044	258.739	268.724	286.240
Sudeste	854.310	2.180.988	3.238.738	3.333.233	3.482.143	3.721.317
Minas Gerais	124.071	351.123	519.331	544.810	576.376	614.876
Espírito Santo	27.049	85.310	120.366	109.264	113.400	137.020
Rio de Janeiro	184.311	449.858	659.139	640.401	671.606	758.859
São Paulo	518.879	1.294.696	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562
Sul	241.565	620.180	1.008.035	1.067.358	1.122.038	1.195.550
Paraná	88.236	225.205	376.963	401.814	421.498	440.029
Santa Catarina	54.482	153.726	249.080	256.755	277.270	298.227
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	381.993	408.790	423.270	457.294
Centro-Oeste	128.163	354.816	579.746	633.072	659.913	694.911
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	83.083	91.892	96.396	106.969
Mato Grosso	19.191	56.601	107.418	123.880	126.846	137.443
Goiás	38.629	106.770	173.632	181.760	191.948	195.682
Distrito Federal	53.902	144.174	215.613	235.540	244.722	254.817

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Norte	4,7	5,33	5,59	5,53	0,83	0,20	-0,05
Rondônia	0,5	0,62	0,66	0,64	0,14	0,02	-0,02
Acre	0,2	0,21	0,22	0,22	0,02	0,01	0,00
Amazonas	1,48	1,57	1,42	1,43	-0,05	-0,14	0,01
Roraima	0,16	0,17	0,18	0,19	0,03	0,02	0,01
Pará	1,78	2,13	2,36	2,30	0,52	0,17	-0,05
Amapá	0,21	0,21	0,24	0,24	0,03	0,03	0,00
Tocantins	0,36	0,42	0,52	0,51	0,15	0,09	-0,01
Nordeste	13,09	13,45	14,48	14,35	1,26	0,90	-0,13
Maranhão	1,07	1,19	1,36	1,40	0,33	0,21	0,04
Piauí	0,48	0,57	0,69	0,72	0,24	0,15	0,03
Ceará	1,93	2,04	2,25	2,23	0,30	0,19	-0,02
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,98	0,96	0,05	0,03	-0,02
Paraíba	0,86	0,86	0,95	0,92	0,06	0,06	-0,03
Pernambuco	2,42	2,5	2,76	2,66	0,24	0,16	-0,10
Alagoas	0,77	0,7	0,80	0,78	0,01	0,08	-0,03
Sergipe	0,69	0,68	0,62	0,60	-0,09	-0,08	-0,02
Bahia	3,95	3,97	4,08	4,09	0,14	0,12	0,01
Sudeste	57,38	56,13	52,88	53,13	-4,25	-3,00	0,25
Minas Gerais	8,33	9,04	8,75	8,78	0,45	-0,26	0,03
Espírito Santo	1,82	2,2	1,72	1,96	0,14	-0,24	0,23
Rio de Janeiro	12,38	11,58	10,20	10,83	-1,55	-0,75	0,64
São Paulo	34,85	33,32	32,20	31,56	-3,29	-1,76	-0,64
Sul	16,23	15,96	17,04	17,07	0,84	1,11	0,03
Paraná	5,93	5,8	6,40	6,28	0,35	0,48	-0,12
Santa Catarina	3,66	3,96	4,21	4,26	0,60	0,30	0,05
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,43	6,53	-0,11	0,32	0,10
Centro-Oeste	8,61	9,13	10,02	9,92	1,31	0,79	-0,10
Mato Grosso do Sul	1,1	1,22	1,46	1,53	0,43	0,31	0,06
Mato Grosso	1,29	1,46	1,93	1,96	0,67	0,50	0,04
Goiás	2,59	2,75	2,91	2,79	0,20	0,04	-0,12
Distrito Federal	3,62	3,71	3,72	3,64	0,02	-0,07	-0,08

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2014	2015	2016	2017	2018	2002-2018	2010-2018
Brasil	0,50	-3,55	-3,28	1,32	1,78	45,02	5,55
Norte	2,97	-2,58	-4,60	3,78	3,39	77,58	16,22
Rondônia	3,72	-3,13	-4,13	5,39	3,23	87,09	14,92
Acre	4,41	-1,50	-2,42	0,20	0,53	78,10	14,48
Amazonas	0,24	-5,44	-6,81	5,21	5,09	73,51	14,02
Roraima	2,49	-0,29	0,20	2,45	4,77	92,65	25,44
Pará	4,06	-0,89	-3,95	3,21	2,97	69,24	16,29
Amapá	1,67	-5,46	-4,84	1,73	2,31	74,46	11,38
Tocantins	6,20	-0,41	-4,09	3,13	2,07	114,14	24,96
Nordeste	2,82	-3,35	-4,55	1,65	1,80	51,57	8,41
Maranhão	3,94	-4,09	-5,61	5,33	2,86	80,47	19,53
Piauí	5,34	-1,12	-6,32	7,74	2,11	90,00	22,64
Ceará	4,18	-3,42	-4,08	1,49	1,45	55,12	10,24
Rio Grande do Norte	1,59	-2,00	-4,02	0,52	1,76	37,76	8,22
Paraíba	2,89	-2,66	-3,08	-0,07	1,15	64,52	14,16
Pernambuco	1,92	-4,21	-2,90	2,09	1,92	48,46	10,24
Alagoas	4,77	-2,88	-1,35	3,33	1,11	50,03	12,43
Sergipe	0,45	-3,29	-5,18	-1,14	-1,79	37,34	-3,89
Bahia	2,31	-3,43	-6,20	0,00	2,35	41,53	0,99
Sudeste	-0,46	-3,78	-3,22	0,16	1,41	38,01	1,15
Minas Gerais	-0,70	-4,26	-2,00	1,66	1,33	38,16	2,10
Espírito Santo	3,31	-2,10	-5,24	0,47	3,05	59,09	5,70
Rio de Janeiro	1,53	-2,79	-4,39	-1,58	0,98	24,55	-0,51
São Paulo	-1,38	-4,13	-3,03	0,29	1,49	41,55	1,07
Sul	-0,10	-4,08	-2,36	2,38	2,13	39,77	7,90
Paraná	-1,51	-3,43	-2,56	1,98	1,24	42,72	5,56
Santa Catarina	2,38	-4,21	-1,99	3,95	3,74	47,76	12,89
Rio Grande do Sul	-0,28	-4,61	-2,42	1,80	1,96	32,52	7,05
Centro-Oeste	2,51	-2,06	-2,57	3,87	2,22	73,48	17,82
Mato Grosso do Sul	2,62	-0,27	-2,63	4,88	2,45	78,06	25,16
Mato Grosso	4,39	-1,89	-6,25	12,14	4,32	121,28	36,33
Goiás	1,89	-4,26	-3,46	2,35	1,44	63,12	11,49
Distrito Federal	2,04	-1,01	0,00	0,31	1,65	60,53	11,58

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2018		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	5,15	21,85	73,00
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	9,43	25,99	64,58
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	14,24	17,54	68,22
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	8,89	8,02	83,08
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	6,54	34,30	59,16
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	5,22	11,05	83,73
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	10,19	30,98	58,83
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	1,88	11,66	86,46
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	13,05	12,28	74,67
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,75	18,86	74,39
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	8,94	18,51	72,55
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	9,93	12,44	77,63
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	5,17	18,09	76,74
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	4,36	19,09	76,55
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	3,96	15,47	80,57
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	4,20	20,28	75,52
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	16,62	12,01	71,38
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	3,81	20,00	76,19
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	7,62	21,54	70,84
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,14	23,00	74,87
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	5,21	26,51	68,29
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	3,77	32,35	63,88
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,47	23,79	75,74
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	1,71	21,12	77,17
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	8,34	24,24	67,42
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	9,51	24,49	66,00
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	5,51	26,74	67,74
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	8,98	22,44	68,59
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	10,49	13,97	75,55
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	19,02	22,26	58,72
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	20,93	15,81	63,26
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	11,45	20,76	67,80
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,45	4,22	95,33

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Agro. – Agropecuária; Ind. – Indústria Geral; Serv. – Serviços.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2015	2016	2017	2018
Brasil	8.525	20.372	29.326	30.422	31.713	33.594
Norte	5.176	13.040	18.354	19.048	20.515	21.314
Rondônia	5.216	15.321	20.678	22.078	24.098	25.554
Acre	5.062	11.384	16.954	16.842	17.204	17.637
Amazonas	7.459	17.489	21.981	22.251	22.945	24.533
Roraima	6.896	14.714	20.256	21.417	23.161	23.189
Pará	4.103	10.875	16.012	16.694	18.554	18.952
Amapá	6.144	12.319	18.080	18.333	19.408	20.248
Tocantins	4.410	11.858	19.094	20.605	22.002	22.933
Nordeste	3.989	9.849	15.003	15.784	16.653	17.703
Maranhão	2.744	7.049	11.366	12.268	12.791	13.956
Piauí	2.458	7.140	12.219	12.894	14.092	15.432
Ceará	3.752	9.391	14.670	15.443	16.398	17.178
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	16.632	17.173	18.336	19.250
Paraíba	3.647	8.899	14.134	14.778	15.500	16.108
Pernambuco	4.460	11.049	16.796	17.783	19.171	19.624
Alagoas	3.995	8.694	13.879	14.727	15.656	16.376
Sergipe	5.597	12.768	17.190	17.159	17.793	18.443
Bahia	4.417	11.013	16.117	16.937	17.513	19.324
Sudeste	11.475	27.142	37.772	38.598	40.048	42.427
Minas Gerais	6.764	17.919	24.885	25.946	27.291	29.223
Espírito Santo	8.448	24.286	30.628	27.497	28.235	34.493
Rio de Janeiro	12.517	28.127	39.827	38.495	40.170	44.223
São Paulo	13.591	31.385	43.695	45.559	47.029	48.542
Sul	9.387	22.647	34.486	36.256	37.849	40.181
Paraná	9.005	21.572	33.769	35.740	37.232	38.773
Santa Catarina	9.856	24.597	36.526	37.154	39.603	42.149
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	33.961	36.219	37.382	40.363
Centro-Oeste	10.591	25.253	37.543	40.424	41.567	43.200
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	31.337	34.258	35.529	38.926
Mato Grosso	7.368	18.656	32.895	37.477	37.926	39.931
Goiás	7.414	17.783	26.265	27.145	28.316	28.273
Distrito Federal	25.119	56.253	73.971	79.114	80.515	85.661

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2019) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – Anos selecionados

Anos	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	Produção florestal, pesca e aquicultura	Agropecuária Total
2010	2.062	1.044	389	3.496
2011	3.437	1.196	463	5.097
2012	2.161	1.252	528	3.940
2013	2.728	1.472	679	4.880
2014	3.285	1.670	809	5.764
2015	2.549	1.847	763	5.159
2016	3.071	1.979	670	5.720
2017	4.743	2.033	711	7.488
2018	4.401	2.061	630	7.092

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmento – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2014	2015	2016	2017	2018	2010-2018
Agropecuária Geral						
Brasil	2,79	3,31	-5,22	14,15	1,31	29,13
Nordeste	15,22	0,52	-17,71	22,31	9,02	15,74
Ceará	19,21	-18,94	-6,18	32,54	8,23	26,03
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	3,85	5,52	-7,71	19,42	0,93	36,51
Nordeste	19,69	-0,18	-26,54	35,30	11,22	14,79
Ceará	28,41	-28,79	-7,16	55,95	6,68	25,67
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	0,33	-1,18	-1,24	2,39	1,45	7,36
Nordeste	4,49	1,84	-3,34	3,80	6,02	12,21
Ceará	5,61	-4,72	2,04	10,66	13,50	33,21
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	2,07	1,27	-0,27	7,88	3,69	37,65
Nordeste	16,19	1,47	-3,78	1,79	2,91	17,69
Ceará	11,72	-8,26	-22,82	-10,13	3,45	-19,10

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2017	2018	Varição 2018 - 2010 (em p.p.)	Varição 2018 - 2017 (em p.p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	62,99	66,05	67,67	5,07	1,62
Nordeste	64,81	61,74	64,00	66,25	1,43	2,25
Ceará	58,99	49,41	63,35	62,05	3,06	-1,30
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	27,59	24,88	23,16	-4,90	-1,73
Nordeste	26,59	28,06	25,51	23,81	-2,79	-1,70
Ceará	29,87	35,81	27,16	29,06	-0,81	1,90
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,42	9,07	9,18	-0,18	0,10
Nordeste	8,60	10,19	10,50	9,95	1,35	-0,55
Ceará	11,14	14,78	9,49	8,89	-2,25	-0,61

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2017	2018	Varição 2018 - 2010 (em p.p.)	Varição 2018 - 2017 (em p.p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,02	5,34	5,15	0,31	-0,19
Nordeste	6,73	6,46	6,60	6,75	0,02	0,15
Ceará	5,05	4,50	5,75	5,17	0,12	-0,58
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,16	3,53	3,49	0,45	-0,04
Nordeste	4,36	3,99	4,22	4,47	0,11	0,25
Ceará	2,98	2,22	3,65	3,21	0,23	-0,44
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,39	1,33	1,19	-0,17	-0,14
Nordeste	1,79	1,81	1,68	1,61	-0,18	-0,08
Ceará	1,51	1,61	1,56	1,50	-0,01	-0,06
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,47	0,48	0,47	0,02	-0,01
Nordeste	0,58	0,66	0,69	0,67	0,09	-0,02
Ceará	0,56	0,67	0,55	0,46	-0,10	-0,09

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2010	2015	2017	2018	Varição 2018 - 2010 (em p.p.)	Varição 2018 - 2017 (em p.p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	1,99	2,47	2,29	0,10	-0,18
Ceará / Nordeste	11,34	10,67	13,51	11,92	0,58	-1,59
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,56	2,37	2,10	0,04	-0,27
Ceará / Nordeste	10,32	8,54	13,37	11,16	0,85	-2,21
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,59	2,70	2,87	0,55	0,18
Ceará / Nordeste	12,73	13,61	14,38	14,55	1,82	0,17
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,13	2,59	2,22	-0,38	-0,37
Ceará / Nordeste	14,69	15,47	12,22	10,65	-4,04	-1,57

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

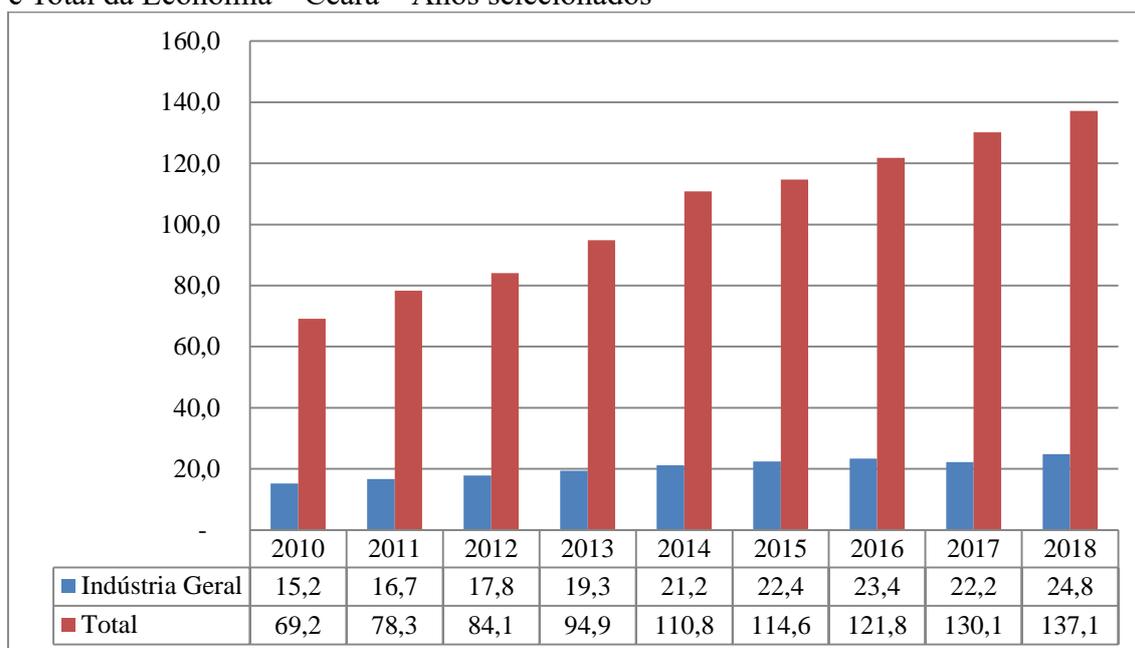
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados

Anos	Extrativa	Transformação	Eletricidade	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.811	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.219	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.992	4.669	8.528	23.383	121.800
2017	362	11.015	5.009	5.825	22.210	130.110
2018	421	12.709	5.038	6.627	24.796	137.105

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Gráfico 2.1: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Tabela 2.12: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2014	2015	2016	2017	2018	2002-2018	2010-2018
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	0,46	-3,15	-2,90	1,25	1,76	42,7	5,6
Nordeste	2,47	-3,21	-4,39	1,62	1,88	47,4	7,3
Ceará	3,80	-3,16	-3,77	1,50	1,58	51,1	9,4
Indústria Geral							
Brasil	-1,51	-5,76	-4,57	-0,50	0,72	22,7	-6,3
Nordeste	-0,78	-7,43	-5,46	-2,99	0,22	29,5	-6,4
Ceará	0,40	-5,52	-7,37	-2,85	-1,95	21,7	-8,1
Indústria Extrativa							
Brasil	9,05	5,70	-1,22	4,92	0,39	68,1	17,8
Nordeste	1,47	-10,57	-4,94	-2,26	1,17	-5,0	-8,7
Ceará	-9,17	-14,30	-3,91	-1,20	3,23	-34,0	-21,7
Indústria da Transformação							
Brasil	-4,69	-8,48	-4,77	2,31	1,39	12,5	-11,4
Nordeste	-1,53	-5,13	-2,86	0,71	1,57	37,6	-4,2
Ceará	-2,81	-10,44	-5,51	2,81	-0,85	3,0	-19,8
Construção							
Brasil	-2,14	-9,00	-9,98	-9,25	-2,99	13,0	-17,6
Nordeste	-1,52	-11,26	-12,32	-10,76	-2,97	14,4	-22,2
Ceará	3,48	-2,00	-12,94	-11,43	-1,77	23,3	-10,4
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	-1,94	-0,39	6,47	0,92	3,66	61,8	17,5
Nordeste	2,82	0,84	4,67	1,00	1,00	92,6	33,4
Ceará	8,51	5,30	3,38	0,66	-4,94	197,5	71,4

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	7,57	12,27	4,6	0,1	4,7
Nordeste	8,47	9,28	2,86	4,41	-4,1	-4,9	1,6
Ceará	3,60	2,32	1,63	1,70	-1,9	-0,6	0,1
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	58,95	56,15	1,2	1,5	-2,8
Nordeste	42,10	42,32	50,74	49,27	7,2	7,0	-1,5
Ceará	56,64	51,29	49,59	51,26	-5,4	0,0	1,7
Construção							
Brasil	24,48	22,89	20,44	18,53	-6,0	-4,4	-1,9
Nordeste	34,37	34,17	27,19	24,89	-9,5	-9,3	-2,3
Ceará	31,75	31,15	26,23	26,73	-5,0	-4,4	0,5
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	13,04	13,05	0,1	2,8	0,0
Nordeste	15,07	14,23	19,22	21,42	6,4	7,2	2,2
Ceará	8,01	15,24	22,55	20,32	12,3	5,1	-2,2

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.14: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,37	27,38	21,12	21,85	-4,5	-5,5	0,7
Nordeste	22,97	22,88	18,86	18,86	-4,1	-4,0	0,0
Ceará	22,65	21,94	17,07	18,09	-4,6	-3,9	1,0
Indústria Extrativa							
Brasil	2,03	3,33	1,60	2,68	0,7	-0,6	1,1
Nordeste	1,94	2,12	0,54	0,83	-1,1	-1,3	0,3
Ceará	0,82	0,51	0,28	0,31	-0,5	-0,2	0,0
Indústria da Transformação							
Brasil	14,48	14,97	12,45	12,27	-2,2	-2,7	-0,2
Nordeste	9,67	9,68	9,57	9,29	-0,4	-0,4	-0,3
Ceará	12,83	11,25	8,47	9,27	-3,6	-2,0	0,8
Construção							
Brasil	6,45	6,27	4,32	4,05	-2,4	-2,2	-0,3
Nordeste	7,89	7,82	5,13	4,70	-3,2	-3,1	-0,4
Ceará	7,19	6,83	4,48	4,83	-2,4	-2,0	0,4
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,40	2,81	2,75	2,85	-0,6	0,0	0,1
Nordeste	3,46	3,26	3,63	4,04	0,6	0,8	0,4
Ceará	1,81	3,34	3,85	3,67	1,9	0,3	-0,2

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.15: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,85	1,89	0,19	0,21	0,03
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	14,03	14,91	0,46	0,44	0,88
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,40	0,26	-0,53	-0,06	-0,14
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	7,99	5,74	-0,40	2,12	-2,24
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,56	1,72	-0,02	0,15	0,16
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	13,71	15,51	-3,93	-2,03	1,80
Construção							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,38	2,72	0,53	0,44	0,34
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	13,53	16,01	2,66	2,82	2,48
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	3,21	2,94	1,89	0,45	-0,27
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	16,46	14,14	6,46	-1,36	-2,32

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

2.2.4. Valor Adicionado do Serviços

Tabela 2.16: Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – Anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.849	3.688	3.639	2.483	5.919	12.904	9.249	28.423	4.519	4.024	92.697	121.800
2017	20.680	4.118	4.147	2.748	5.773	13.494	9.574	30.810	4.902	4.166	100.412	130.110
2018	19.941	4.465	4.581	2.992	5.362	14.383	10.981	32.446	5.547	4.518	105.216	137.105

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes.

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do valor adicionado bruto (%) por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2014	2015	2016	2017	2018	2002-2018	2010-2018
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	0,46	-3,15	-2,90	1,25	1,76	42,73	5,56
Nordeste	2,47	-3,21	-4,39	1,62	1,88	47,42	7,29
Ceará	3,80	-3,16	-3,77	1,50	1,58	51,05	9,39
Serviço Total							
Brasil	0,99	-2,73	-2,22	0,77	2,09	48,50	8,08
Nordeste	2,29	-2,42	-2,93	1,11	1,66	50,80	10,01
Ceará	3,66	-1,48	-2,70	0,69	1,86	60,54	12,22
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	0,56	-7,30	-6,63	2,31	2,63	44,41	-0,98
Nordeste	4,25	-8,30	-9,15	0,82	1,23	52,28	-2,95
Ceará	6,38	-6,06	-8,65	-0,67	1,43	68,52	-0,45
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	1,49	-4,32	-5,58	0,98	2,15	35,85	3,26
Nordeste	6,47	-3,24	-9,87	3,38	3,86	58,35	13,82
Ceará	2,96	-10,02	-6,55	5,05	2,88	56,01	12,94
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,24	-6,46	-3,02	4,13	5,11	57,26	13,03
Nordeste	5,15	-4,92	-2,93	5,00	5,51	73,47	25,45
Ceará	5,83	-1,49	-7,44	4,43	6,98	84,53	28,83
Informação e comunicação							
Brasil	5,26	-0,94	-2,03	1,40	1,83	74,92	24,99
Nordeste	7,55	-6,11	-1,25	3,09	-2,00	46,95	20,95
Ceará	9,23	-3,12	2,08	3,38	0,69	123,93	64,81
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	-0,56	-1,21	-3,42	-1,15	1,00	85,56	4,01
Nordeste	3,08	1,46	-2,80	1,77	2,30	141,92	25,48
Ceará	3,37	6,37	-4,03	-1,88	-3,85	125,25	16,34
Atividades imobiliárias							
Brasil	0,73	-0,38	0,17	1,33	3,32	64,39	18,49
Nordeste	0,68	-0,53	0,39	1,27	2,68	75,87	19,82
Ceará	1,88	0,63	0,06	1,49	4,74	86,59	24,32
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	1,03	-4,96	-0,91	-0,18	3,30	60,12	12,62
Nordeste	4,30	-2,19	-1,34	0,57	2,29	92,52	27,15
Ceará	4,96	-0,63	0,06	0,08	1,64	88,22	23,65
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	0,10	0,24	0,26	0,08	0,10	30,44	6,38
Nordeste	-0,59	0,10	-0,78	0,53	0,23	24,95	3,68
Ceará	0,62	0,89	-0,92	1,11	0,62	31,50	6,09
Educação e saúde privadas							
Brasil	2,47	0,59	0,19	0,58	3,17	37,39	14,56
Nordeste	5,53	-0,54	0,62	0,30	4,36	42,36	22,68
Ceará	8,16	0,69	1,12	-1,29	3,34	24,91	12,19
Outros serviços							
Brasil	3,10	-3,60	-3,21	0,41	3,16	14,50	0,92
Nordeste	1,16	-0,68	-3,72	0,21	1,90	32,43	3,87
Ceará	4,90	-5,41	-1,30	-0,54	5,23	45,40	2,83

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.18: Participação por atividades no valor adicionado bruto do setor de serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,89	17,84	6,34	-0,75	-0,04
Nordeste	12,55	20,40	18,57	17,92	5,37	-2,48	-0,65
Ceará	15,41	22,30	20,59	18,95	3,54	-3,35	-1,64
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	5,90	6,03	0,56	-0,30	0,13
Nordeste	4,74	5,15	4,81	4,91	0,17	-0,24	0,10
Ceará	4,52	4,48	4,10	4,24	-0,28	-0,24	0,14
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,30	3,31	0,30	0,18	0,01
Nordeste	3,36	3,77	4,40	4,49	1,13	0,72	0,09
Ceará	3,35	3,92	4,13	4,35	1,01	0,43	0,22
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,66	4,70	-1,65	-0,96	0,03
Nordeste	4,61	2,86	2,28	2,37	-2,24	-0,49	0,09
Ceará	5,05	3,17	2,74	2,84	-2,20	-0,33	0,11
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	10,30	9,63	-2,15	-0,40	-0,66
Nordeste	5,84	4,40	5,14	4,90	-0,94	0,50	-0,24
Ceará	7,23	5,12	5,75	5,10	-2,13	-0,03	-0,65
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,38	13,40	-2,59	1,14	0,02
Nordeste	16,33	12,34	13,61	13,50	-2,83	1,16	-0,12
Ceará	14,05	11,28	13,44	13,67	-0,38	2,39	0,23
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	10,62	10,86	1,15	-0,11	0,24
Nordeste	6,79	8,43	8,05	8,34	1,55	-0,09	0,28
Ceará	6,94	9,26	9,54	10,44	3,50	1,17	0,90
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	24,00	23,82	-0,70	-0,20	-0,18
Nordeste	35,17	34,69	33,86	33,92	-1,25	-0,77	0,06
Ceará	33,69	32,53	30,68	30,84	-2,85	-1,69	0,15
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,86	6,21	0,43	1,79	0,35
Nordeste	5,51	3,63	5,36	5,80	0,30	2,17	0,44
Ceará	4,11	3,47	4,88	5,27	1,16	1,80	0,39
Outros serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,09	4,19	-1,70	-0,39	0,10
Nordeste	5,10	4,33	3,91	3,86	-1,24	-0,48	-0,05
Ceará	5,66	4,45	4,15	4,29	-1,37	-0,16	0,15

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

Tabela 2.19: Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p.p.)	Variação 2018 - 2010 (em p.p.)	Variação 2018 - 2017 (em p.p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	73,54	73,00	5,79	5,22	-0,54
Nordeste	67,06	70,39	74,54	74,39	7,33	4,00	-0,15
Ceará	69,82	73,01	77,18	76,74	6,92	3,74	-0,43
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	13,16	13,03	5,29	0,42	-0,13
Nordeste	8,42	14,36	13,84	13,33	4,91	-1,03	-0,51
Ceará	10,76	16,28	15,89	14,54	3,78	-1,74	-1,35
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,34	4,40	0,73	0,11	0,06
Nordeste	3,18	3,63	3,58	3,65	0,47	0,02	0,07
Ceará	3,16	3,27	3,16	3,26	0,10	-0,02	0,09
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,43	2,42	0,39	0,29	-0,01
Nordeste	2,25	2,65	3,28	3,34	1,08	0,69	0,06
Ceará	2,34	2,86	3,19	3,34	1,00	0,48	0,15
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,43	3,43	-0,84	-0,40	-0,00
Nordeste	3,09	2,02	1,70	1,76	-1,33	-0,25	0,06
Ceará	3,52	2,31	2,11	2,18	-1,34	-0,13	0,07
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	7,57	7,03	-0,89	0,23	-0,54
Nordeste	3,92	3,10	3,83	3,64	-0,27	0,55	-0,19
Ceará	5,04	3,74	4,44	3,91	-1,13	0,17	-0,53
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,84	9,78	-0,96	1,47	-0,06
Nordeste	10,95	8,68	10,15	10,04	-0,91	1,36	-0,11
Ceará	9,81	8,23	10,37	10,49	0,68	2,26	0,12
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	7,81	7,93	1,40	0,49	0,12
Nordeste	4,55	5,93	6,00	6,20	1,65	0,27	0,20
Ceará	4,85	6,76	7,36	8,01	3,16	1,25	0,65
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,65	17,39	0,91	1,11	-0,26
Nordeste	23,58	24,42	25,24	25,23	1,65	0,82	-0,01
Ceará	23,52	23,75	23,68	23,67	0,14	-0,09	-0,02
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,31	4,54	0,65	1,54	0,23
Nordeste	3,69	2,55	4,00	4,32	0,62	1,76	0,32
Ceará	2,87	2,53	3,77	4,05	1,18	1,51	0,28
Outros serviços							
Brasil	3,96	3,11	3,01	3,06	-0,90	-0,05	0,05
Nordeste	3,42	3,05	2,92	2,87	-0,55	-0,18	-0,05
Ceará	3,95	3,25	3,20	3,30	-0,66	0,04	0,09

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018

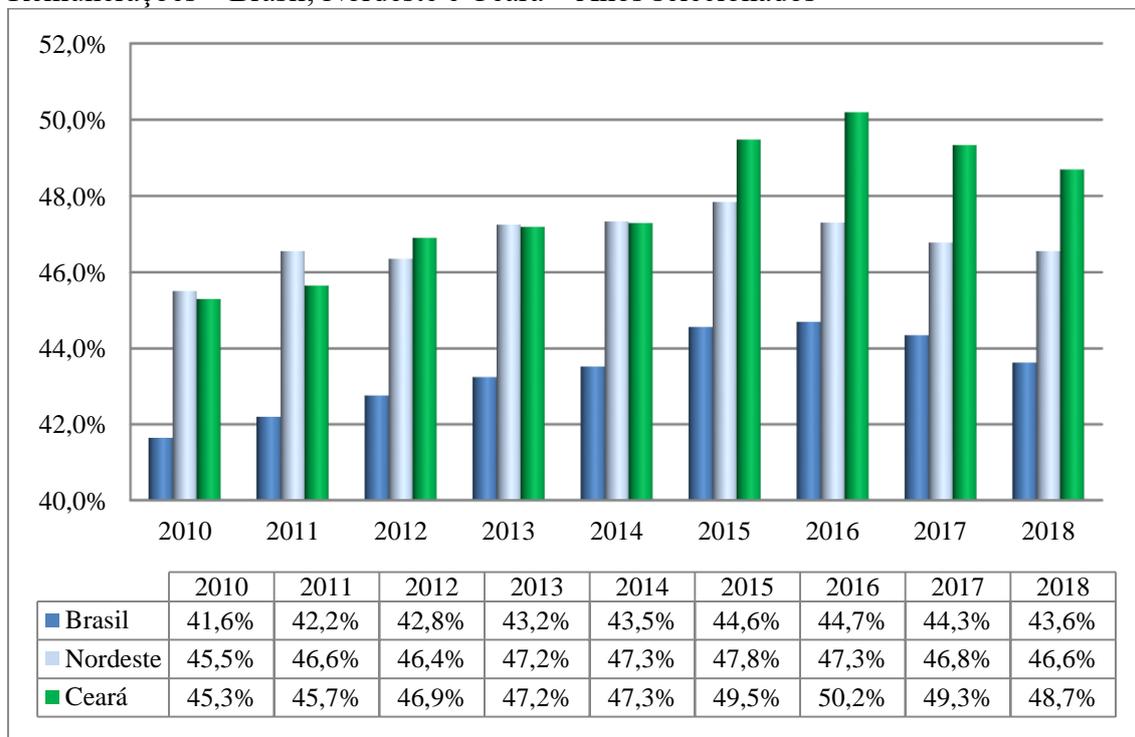
Tabela 2.20: Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2017	2018	Variação 2018 - 2002 (em p. p.)	Variação 2018 - 2010 (em p. p.)	Variação 2018 - 2017 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,89	17,84	6,34	-0,75	-0,04
Nordeste	12,55	20,40	18,57	17,92	5,37	-2,48	-0,65
Ceará	15,41	22,30	20,59	18,95	3,54	-3,35	-1,64
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	5,90	6,03	0,56	-0,30	0,13
Nordeste	4,74	5,15	4,81	4,91	0,17	-0,24	0,10
Ceará	4,52	4,48	4,10	4,24	-0,28	-0,24	0,14
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,30	3,31	0,30	0,18	0,01
Nordeste	3,36	3,77	4,40	4,49	1,13	0,72	0,09
Ceará	3,35	3,92	4,13	4,35	1,01	0,43	0,22
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,66	4,70	-1,65	-0,96	0,03
Nordeste	4,61	2,86	2,28	2,37	-2,24	-0,49	0,09
Ceará	5,05	3,17	2,74	2,84	-2,20	-0,33	0,11
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	10,30	9,63	-2,15	-0,40	-0,66
Nordeste	5,84	4,40	5,14	4,90	-0,94	0,50	-0,24
Ceará	7,23	5,12	5,75	5,10	-2,13	-0,03	-0,65
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,38	13,40	-2,59	1,14	0,02
Nordeste	16,33	12,34	13,61	13,50	-2,83	1,16	-0,12
Ceará	14,05	11,28	13,44	13,67	-0,38	2,39	0,23
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	10,62	10,86	1,15	-0,11	0,24
Nordeste	6,79	8,43	8,05	8,34	1,55	-0,09	0,28
Ceará	6,94	9,26	9,54	10,44	3,50	1,17	0,90
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	24,00	23,82	-0,70	-0,20	-0,18
Nordeste	35,17	34,69	33,86	33,92	-1,25	-0,77	0,06
Ceará	33,69	32,53	30,68	30,84	-2,85	-1,69	0,15
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,86	6,21	0,43	1,79	0,35
Nordeste	5,51	3,63	5,36	5,80	0,30	2,17	0,44
Ceará	4,11	3,47	4,88	5,27	1,16	1,80	0,39
Outros serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,09	4,19	-1,70	-0,39	0,10
Nordeste	5,10	4,33	3,91	3,86	-1,24	-0,48	-0,05
Ceará	5,66	4,45	4,15	4,29	-1,37	-0,16	0,15

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

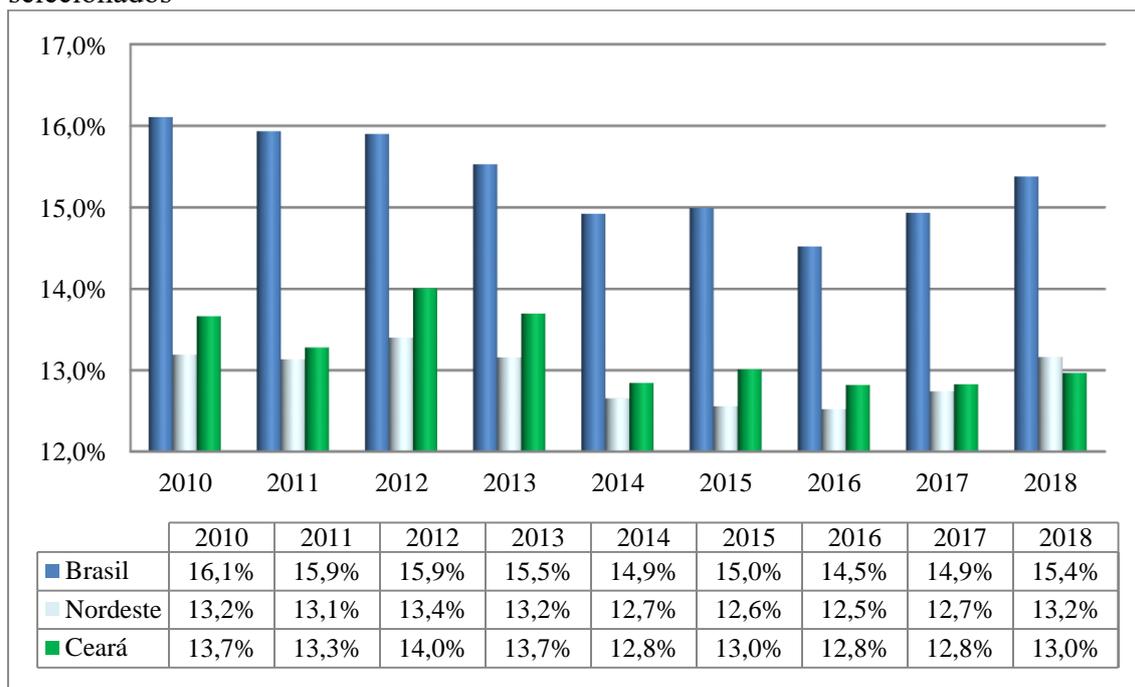
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 2.2: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



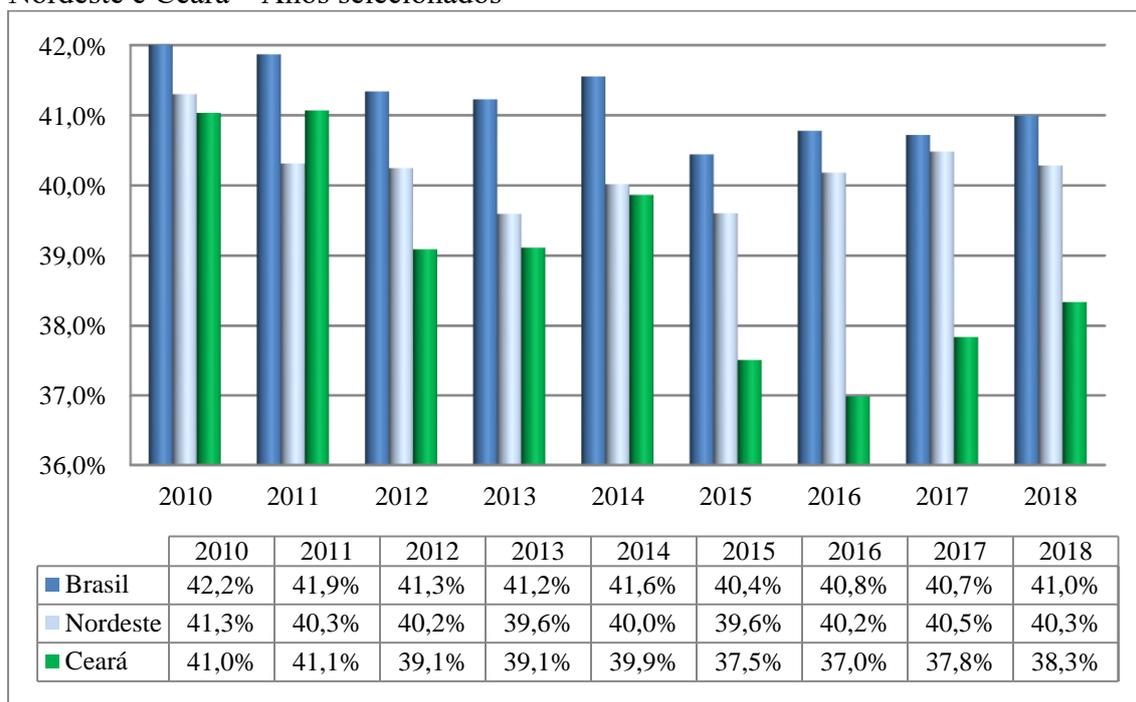
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.3: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



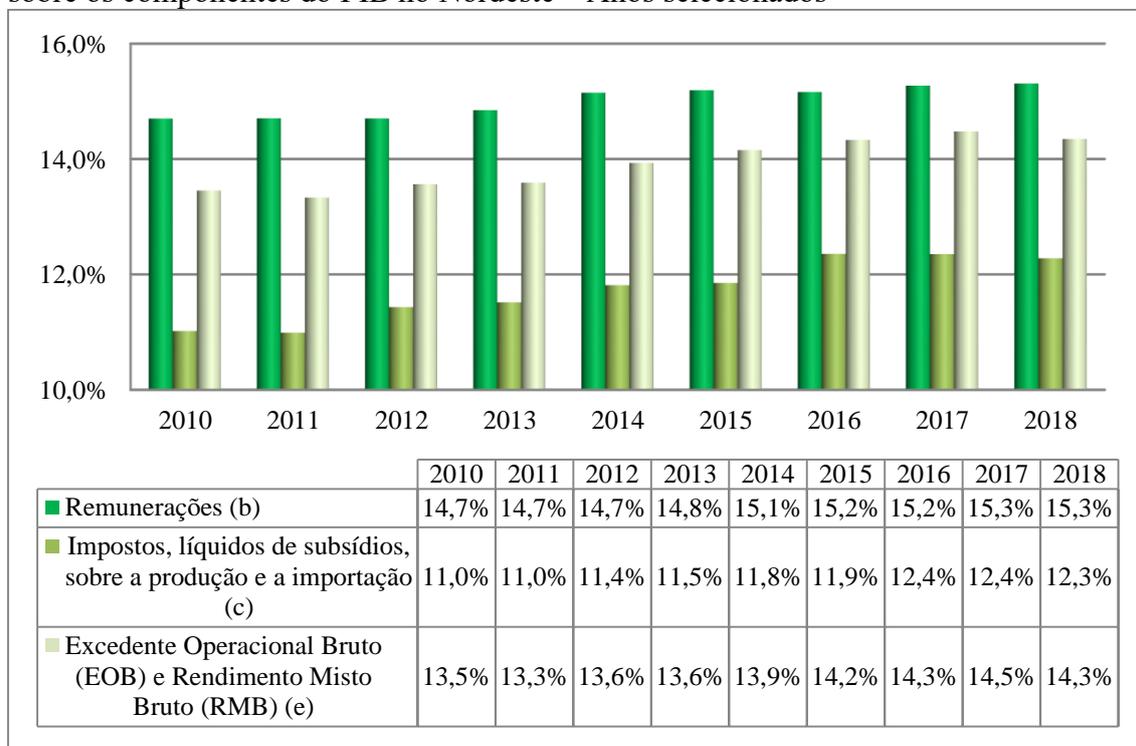
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.4: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



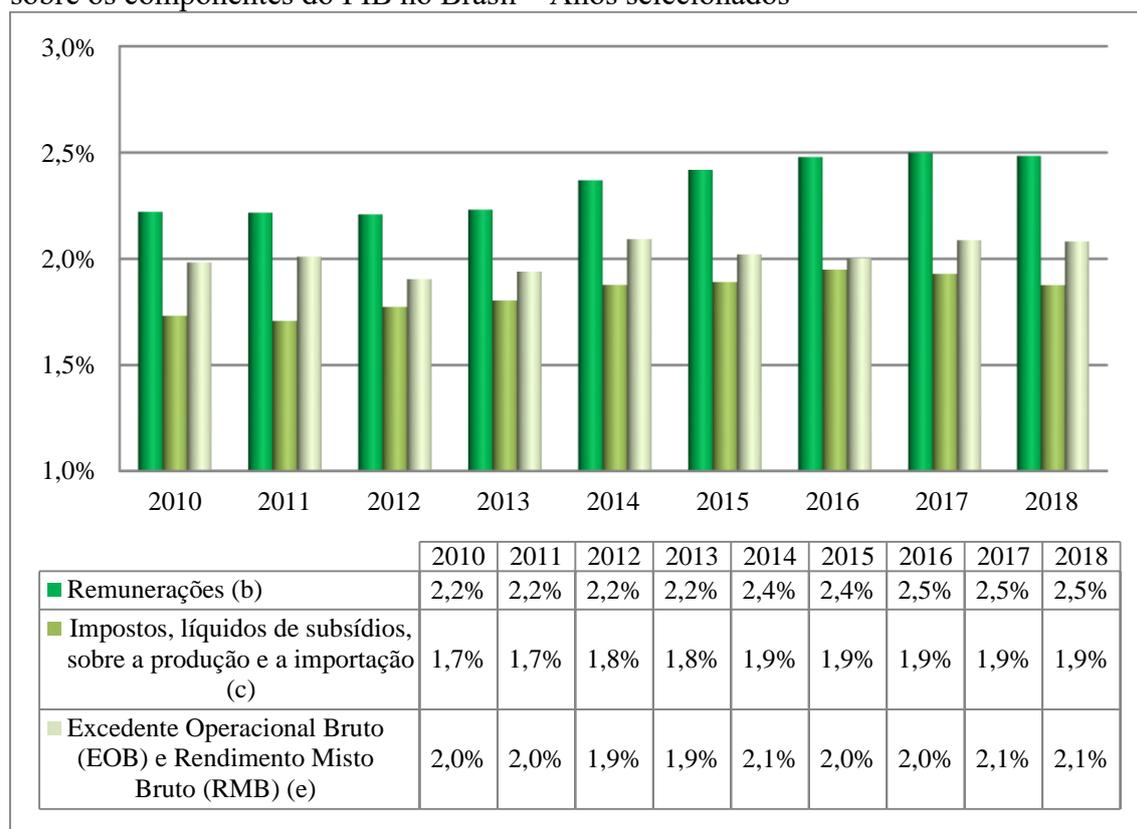
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.5: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Nordeste – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.6: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Referências Bibliográficas

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 3, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 4, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 5, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 6, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 6, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017, n. 05. Fortaleza: IPECE. 2019.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.